

PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE MEDICINA DO CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE VALENÇA QUANTO A SUA QUALIDADE DE VIDA

PERCEPTION OF HEALTHCARE STUDENTS OF THE VALENCIA HIGHER EDUCATION CENTER FOR THEIR QUALITY OF LIFE

INGRED HELLEN DE RESENDE **ANDRADE**¹, AUGUSTO FENELON SARAIVA **NOGUEIRA**¹, SILAS TAVARES **RODRIGUES**¹, THEUNIS WILSON GONÇALVES **PINTO**¹, LEANDRO RAIDER **DOS SANTOS**², KLEITON SANTOS **NEVES**³, CARLA FERNANDES **MOTTA**^{4*}

1. Acadêmico do curso de graduação de Medicina do Centro de Ensino Superior de Valença; 2. Graduado em Educação Física, especialista e mestre em fisiologia e treinamento, professor da disciplina de metodologia da pesquisa no curso de Medicina do Centro Universitário de Valença; 3. Médico, especialista em gastroenterologia pediátrica, mestre, doutorando e professor da disciplina de Saúde da Criança do curso de graduação de Medicina do Centro de Ensino Superior de Valença; 4. Médica, especialista em cardiologia pediátrica, doutoranda e professora da disciplina de Saúde da Criança do curso de graduação de Medicina do Centro de Ensino Superior de Valença.

Hospital Escola Luiz Gioseffi Jannuzzi – Rua Dom José Costa Campos, 20, Centro, Valença, Rio de Janeiro, Brasil. CEP: 27.600-000.
carlafmotta@gmail.com

Recebido em 14/11/2019. Aceito para publicação em 10/12/2019

RESUMO

Nas últimas décadas diversas instituições tem manifestado grande preocupação com o ensino médico, pois a fase acadêmica é apontada como profundamente estressante. Alguns estudos demonstram os piores índices de qualidade de vida entre os estudantes da área médica. Nesse contexto, é fundamental conhecer a qualidade de vida dos estudantes de medicina das universidades. Esse estudo tem o objetivo de avaliar a percepção dos discentes da Faculdade de Medicina do Centro de Ensino Superior de Valença (CESVA) sobre sua qualidade de vida, através da aplicação do questionário VERAS. Os resultados confirmaram a nossa hipótese de que a qualidade de vida do estudante de medicina não é satisfatória e o domínio que mais impacta na qualidade de vida do estudante de medicina é o uso do tempo, uma vez que afeta direta e indiretamente os outros domínios. Cabe as instituições de ensino promover ações visando melhores condições de aprendizado, apoio e suporte aos discentes durante a graduação, pois assim teremos profissionais capacitados e saudáveis para exercer a medicina.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida, estudante de medicina, veras-q.

ABSTRACT

In the last decades several institutions have expressed great concern with medical education, because the academic phase is pointed as deeply stressful. Some studies show the worst quality of life indices among medical students. In this context, it is essential to know the quality life of medical students at universities. This study aims to evaluate the perception of the students Valença Medical school (CESVA) about their quality of life, through the application of the VERAS questionnaire. The results confirmed our hypothesis that the medical student's quality of life is not satisfactory and the domain that most impacts quality of life is the use of time, since it directly and indirectly affects the other domains. It is up to the educational institutions to promote actions aimed at better learning

conditions, support to students during the undergraduate course, because this way we will have qualified and healthy professionals to practice medicine.

KEYWORDS: Quality of life, medical students, veras-q.

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, organismos como a Organização Mundial de Saúde (OMS), a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e a Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) têm manifestado grande preocupação com o ensino médico. De forma semelhante, os cursos de graduação médica, recentemente, vêm reavaliando seu produto final. Por isso, muito se tem escrito sobre os estudantes de Medicina e seus hábitos, na tentativa de conhecer o seu perfil e poder abordá-los melhor em termos educacionais (TAVARES et al, 2007; QUINTANA et al., 2008).

A fase acadêmica é apontada como profundamente estressante. Um estudo realizado na universidade da Sérvia, o qual comparou qualidade de vida entre estudantes de diferentes áreas de atuação, encontrou os piores índices de qualidade de vida entre os estudantes da área médica, especialmente, nos domínios vitalidade, saúde mental e aspectos emocionais (PEKMEZOVIC et al., 2011).

Habitualmente, o estudante de Medicina chega à universidade após um período de grande estresse, representado pelo concurso vestibular, que apresenta um dos mais elevados índices de candidatos por vaga, mas sentindo-se vitorioso pelo sucesso alcançado. O acesso ao ensino médico ocorre, geralmente, num clima de muita pressão e competitividade, mobilizando recursos intelectuais e emocionais do aluno (QUINTANA et al., 2008). Além disso, o ingresso na Universidade traz consigo uma série de eventos, alguns deles inesperados,

o que acarreta em uma nova realidade para os estudantes em termos cognitivos e emocionais (BRITO, GORDIA e QUADROS, 2016).

Alguns estudos demonstram a presença de fatores causadores de estresse e suas consequências para a saúde dos estudantes de Medicina. São exemplos de fatores causadores tempo demandado para os estudos, pressão para aprender, exigência de alto rendimento, volume de informações, falta de tempo para atividades sociais, contato com pessoas doentes e com a morte, sendo que esses fatores podem conduzir ao aparecimento de sintomas depressivos entre os acadêmicos (CARDOSO *et al.*, 2009; ENNS *et al.*, 2001).

Em relação às consequências, os sintomas de estresse, ansiedade ou depressão podem afetar diretamente a qualidade de vida dos futuros médicos. Por esse motivo, é necessário criar mecanismos de suporte que instrumentalizem os acadêmicos para o enfrentamento de inúmeras situações difíceis e penosas que vivenciarão no decorrer de seu processo de formação (BAMPI *et al.*, 2013).

Nesse contexto, é fundamental conhecer a qualidade de vida dos estudantes de medicina das universidades, uma vez que esse fator interfere na saúde, no índice de evasão escolar e no desempenho acadêmico dos graduandos, podendo assim ter repercussões na futura vida profissional. Além disso, estudos sobre a qualidade de vida de estudantes possibilitam o conhecimento de possíveis problemas por parte de gestores e estimulam a adoção de políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade de vida desse grupo, em especial (TOL *et al.*, 2013).

O Projeto VERAS (Vida de estudante e residente da área da saúde) foi instituído em 2010, como um projeto de pesquisa multicêntrico, sediado no Centro de Desenvolvimento da Educação Médica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, sob a coordenação de Patricia Tempiski, Milton de Arruda Martins e Paulo Silveira. Seus objetivos foram a produção e socialização de conhecimentos nas temáticas da qualidade de vida, competências emocionais e ambiente de ensino do estudante e residente. (TEMPSKI, 2013).

Esse estudo tem o objetivo de avaliar a percepção dos discentes da Faculdade de Medicina do CESVA/FAA sobre sua qualidade de vida e inicialmente nossa hipótese é de que a percepção da qualidade de vida da amostra não é satisfatória.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de caráter transversal e descritivo, com abordagem quantitativa, cujo espaço físico definido para execução foi a Faculdade de Medicina de Valença, unidade acadêmica vinculada ao Centro de Ensino Superior de Valença (CESVA)/ Fundação Educacional Dom André Arcoverde (FAA).

Foram critérios de inclusão para compor a população do estudo: estar matriculado no curso de Medicina do CESVA/FAA, cursando regularmente do primeiro ao

décimo segundo períodos letivos. Foram excluídos os pesquisadores, bem como os discentes não localizados durante a aplicação do questionário.

A pesquisa teve como instrumento de coleta de dados o questionário VERAS (anexo I), que é específico para a avaliação da qualidade de vida do estudante de medicina, constituído por 45 itens com respostas em escalas do tipo *likert*, identificados em cinco domínios: domínio geral, domínio físico, uso do tempo, ambiente de ensino e domínio psicológico. As respostas variam de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente), sendo que os maiores escores representam melhor qualidade de vida. Itens com afirmativas negativas tiveram seus valores invertidos.

Os pesquisadores convidaram os discentes para participar da pesquisa, eles receberam informações sobre o estudo, consentindo voluntariamente sua participação com a assinatura do TCLE, sendo garantido sigilo da origem dos dados.

Os questionários respondidos pelos sujeitos da pesquisa foram arquivados e ficarão sob a responsabilidade dos pesquisadores por um período de cinco anos a contar da data de coleta dos dados.

A análise dos dados da pesquisa foi realizada através da estatística descritiva. Os dados foram armazenados e processados no software Microsoft® Excel®. Após a apresentação dos dados, foi realizada a interpretação e o confronto com a bibliografia pertinente.

Este estudo foi submetido ao comitê de ética e pesquisa da Faculdade de Medicina de Valença, de acordo com a portaria 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, com aprovação em 15 de maio de 2018 (Parecer nº 2.656.198). Além disso, foi elaborado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que garante os direitos dos participantes e obedece a resolução 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde.

Foi encaminhado à diretoria do curso de medicina do CESVA/FAA um Termo de Anuência, solicitando consentimento para a realização das atividades de coleta de dados em suas dependências, bem como também a utilização formal do nome da instituição no relatório final do estudo.

3. RESULTADOS

A amostra foi composta por 211 alunos regularmente matriculados na Faculdade de Medicina de Valença, sendo avaliados os cinco domínios: domínio geral, uso do tempo, psicológico, físico e ambiente de ensino. Responderam ao questionário estudantes de diferentes anos do curso de graduação.

No domínio uso do tempo 68,7% (145 alunos) avaliaram como negativo, 29,4% (62 alunos) como podem melhorar e 1,9% (4 alunos) como positivo.

Já no psicológico a maioria, 57,3% (121 alunos), avaliou como podem melhorar, 41,2% (87 alunos) como negativo e 1,4% (3 alunos) como positivo.

Quanto ao físico 60,5% (128 alunos) avaliaram como podem melhorar, 35,2% (74 alunos) como negativo e 4,3% (9 alunos) como positivo.

Em relação ao ambiente de ensino, 84,8% (179 alunos) avaliaram como podem melhorar, 11,4% (24 alunos) como negativo e 3,8% (8 alunos) como positivo.

No geral, 56,9% (120 alunos) avaliaram como podem melhorar, negativo 42,7% (90 alunos) e 0,5% (1 aluno) como positivo.

Abaixo, encontra-se uma tabela com todos os resultados.

Tabela 1. Resultados dos questionários VERAS

| Uso do tempo | Psicológico | | Físico | | Ambiente de Ensino | | Geral | |
|--------------|-------------|-------|--------|-------|--------------------|----|-------|----|
| | Ne g | PM | Ne g | PM | Ne g | PM | Ne g | PM |
| | 68,7% | 41,2% | 35,2% | 11,4% | | | 42,7% | |
| Nº | 145 | 87 | 74 | 24 | | | 90 | |
| PM | 29,4% | 57,3% | 60,5% | 84,8% | | | 56,9% | |
| Nº | 62 | 121 | 128 | 179 | | | 120 | |
| Pos | 1,9% | 1,4% | 4,3% | 3,8% | | | 0,5% | |
| Nº | 4 | 3 | 9 | 8 | | | 1 | |
| NT | 211 | 211 | 211 | 211 | | | 211 | |

Neg = Negativo; PM = Podem melhorar; Pos = Positivo; Nº = Número; NT = Número total.

Fonte: dados da pesquisa

4. DISCUSSÃO

Apesar das diferenças metodológicas, é possível comparar a qualidade de vida dos alunos da Faculdade de Medicina de Valença com alunos de Medicina de outras instituições de ensino superior.

O domínio uso do tempo avalia o gerenciamento do tempo do estudante e se o mesmo consegue dedicar-se a outras atividades além do curso. Em nosso estudo a maioria dos alunos o identificou como negativo (68,7%), o que também foi identificado em um estudo realizado em 2014, no qual 1350 discentes foram avaliados e a maioria também identificou o domínio uso do tempo como negativo (ENNS, 2014). Isso pode ser explicado pela dificuldade do estudante em gerenciar seu tempo, não ter horas suficientes de sono, além de não ter tempo para a família, amigos e lazer. Esses fatores impactam negativamente na qualidade de vida do estudante.

O domínio psicológico, que avalia sentimentos positivos e negativos, concentração, suporte, nível de cobrança e autoestima (ENNS, 2014), também apresentou uma média baixa em nosso estudo. Dos 211 alunos, 57, 3% (121 alunos) afirmaram que podem melhorar e 41,2% (87 alunos) como negativo, o que pode ser ainda um reflexo da falta de tempo relatada anteriormente. Em um estudo realizado na Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília (UNB), o domínio psicológico recebeu o menor escore na avaliação, sendo que 95,2% dos entrevistados apresentaram sentimentos negativos (mau humor, desespero, ansiedade e depressão) e destes 50% experimentam esses sentimentos frequentemente, muito frequentemente ou sempre (BAMPI *et al.*, 2013).

O físico avalia cuidados com a saúde, o sono, lazer, atividade física e aparência. Para a maioria dos alunos

do presente estudo, 60,5% (128 alunos), esse domínio pode melhorar e para 35,2% (74 alunos) é negativo. No estudo de 2014, mais da metade dos estudantes relatou não conseguir alimentar-se de forma adequada e não praticar atividades físicas regular, o que possivelmente, também tem relação com a falta de tempo (ENNS, 2014). Já no trabalho realizado na UNB, a maioria dos entrevistados referiu apresentar algum grau de comprometimento da energia diária, insatisfação com a capacidade de desempenhar atividades do dia a dia, de trabalhar e com o sono (BAMPI *et al.*, 2013).

O domínio ambiente de ensino tem como objetivo avaliar o próprio ambiente de ensino, a organização do curso, as relações com colegas, professores e instituição de ensino. Para 84,8% (179 alunos) dos discentes da Faculdade de Medicina de Valença o domínio em questão pode melhorar. Uma hipótese para o domínio não ser identificado como positivo é a alta competitividade, principalmente no internato, e a pressão por depender financeiramente da família, já que o curso dura 6 anos e tem carga horária integral (TEMSPKI *et al.*, 2012).

No geral, um agrupamento dos quatro domínios, a maioria dos discentes, 56,9% (120 alunos) afirma que pode melhorar e 42,7% (90 alunos) afirma que é negativo. Para Furtado *et al.* (2003, 12), os principais motivos de estresse em estudantes de Medicina podem ser resumidos como fatores ligados a: sobrecarga acadêmica (exames); relações e conflitos interpessoais; problemas pessoais; contato com a morte e o sofrimento; outros problemas relacionados com os estudos. Tudo isso impacta negativamente na qualidade de vida do estudante de medicina e, conseqüentemente, em sua formação.

A resiliência surge nesse cenário como um atenuador dos eventos estressantes, levando a maturidade pessoal. Pessoas resilientes possuem a capacidade de resistir a adversidades sem desenvolver doença física, psicológica ou social (TEMPSKI *et al.*, 2012). Essa competência pessoal é tão importante que foi instituída pela AAMC (Association of American Medical Colleges) como uma das nove competências essenciais para o sucesso do estudante de medicina (KOENIG *et al.*, 2013).

5. CONCLUSÃO

Os dados confirmam a nossa hipótese de que a qualidade de vida do estudante de medicina não é satisfatória, o que vários autores já vinham relatando em trabalhos anteriores. Isso é preocupante, uma vez que a qualidade de vida tem influência no comportamento pessoal e profissional do estudante, assim como do futuro profissional.

Com esse estudo percebemos que o domínio que mais impacta na qualidade de vida do estudante de medicina é o uso do tempo, uma vez que afeta direta e indiretamente os outros domínios.

Cabe a nós agora apresentar esses resultados a instituição para que eles possam colocar em ação

estratégias para melhoria dos domínios pior avaliados, que foram uso do tempo e psicológico, pois a partir do momento em que são oferecidas melhores condições de aprendizado, apoio e suporte aos discentes durante a graduação teremos profissionais capacitados e saudáveis para exercer a medicina.

6. AGRADECIMENTOS ou FINANCIAMENTO

Agradecemos aos alunos que participaram da pesquisa, à direção da Faculdade de Medicina de Valença CESVA/FAA, pelo apoio, incentivo e pela oportunidade. Agradecemos ao programa de apoio da Fundação Educacional Dom André Arcoverde o Programa de Iniciação Científica (PROINC) /CESVA pelo financiamento da publicação.

REFERÊNCIAS

- [1] Tavares CHF, Maia JA, Muniz MCH, Malta MV, Magalhães BRC, Thomaz ACP. O currículo paralelo dos estudantes da terceira série do curso médico da Universidade Federal de Alagoas. *Rev Bras Educ Med.* 2007; 31(3):245-53.
- [2] Quintana AM, Rodrigues AT, Arpini DM, Bassi LA, Cecim OS, Santos MS. A angústia na formação do estudante de Medicina. *Rev Bras Educ Med.* 2008; 32 (1):7-14.
- [3] Pekmezovic T, Popovic A, Tepavcevic DK, Gazibara T, Paunic M. Factors associated with health-related quality of life among Belgrade University students. *Qual Life Res.* 2011;20(3):391-7.
- [4] Brito BJQ, Gordia AP, Quadros TMB. Estilo de vida de universitários: estudo de acompanhamento durante os dois primeiros anos do curso de graduação. *Medicina (Ribeirão Preto).* 2016; 49 (4): 293-302.
- [5] Cardoso HC, Bueno FCC, Mata JC, Alves APR, Jochims I, Vaz Filho IHR, *et al.* Avaliação da qualidade do sono em estudantes de medicina. *Rev Bras Educ Med.* 2009;33(3):349-55.
- [6] Enns MW, Cox BJ, Sareen J, Freeman P. Adaptive and maladaptive perfectionism in medical students: a longitudinal investigation. *Med Educ.* 2001;35(11):1034-42.
- [7] Bampi LNS, Baraldi S, Guilhem D, Araújo MP, Campos ACO. Qualidade de vida de estudantes de medicina da universidade de Brasília. 2013; 37 (2): 217-225.
- [8] Tol A, Tavassoli E, Shariferad GR, Shojaezadeh D. Health-promoting lifestyle and quality of life among undergraduate students at school of health, Isfahan university of medical sciences. *J Educ Health Promot.* 2013;2:3.
- [9] Tempiski P. Projeto VERAS - Vida de Estudante e Residente na Área de Saúde: Escalas de avaliação/ Projeto Veras. 2ª Edição. São Paulo, 2013.
- [10] Enns SC. Avaliação da percepção do ambiente de ensino e sua relação com a qualidade de vida em estudantes de medicina. [tese] São Paulo: Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. 2014.
- [11] Tempiski P, Bellodi PL, Paro HB, Enns SC, Martins MA, Schraiber LB. What do medical students think about their quality of life? A qualitative study. *BMC Med Educ.* 2012; 12 (1): 106
- [12] Furtado ES, Falcone EMO, Clark C. Avaliação do estresse e das habilidades sociais na experiência acadêmica de estudantes de medicina de uma universidade do Rio de Janeiro. *Interação em Psicologia [periódico na internet].* 2003;7(2):43-51. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/psicologia/article/view/3222/2584>
- [13] Koenig TW, Parrish SK, Terregino CA, Williams JP, Dunleavy DM, Volsch JM. Core personal competencies important to entering students success in medical school: What are they and how could they be assessed early in the admission process?: *Acad Med.* 2013; 88: 603-616.

ANEXO I

Inventário de coleta de dados VERAS

Questionário de Avaliação da Qualidade de Vida do Estudante e do Residente na Área da Saúde

Responda considerando seus valores, aspirações, prazeres e preocupações, nas últimas semanas. Para cada uma das afirmações abaixo assinale uma das seguintes alternativas:

DT- discordo totalmente D- discordo I- indiferente
C- concordo

CT- concordo totalmente

| | | | | | |
|--|----|---|---|---|----|
| 1. Minha qualidade de vida é boa. | DT | D | I | C | CT |
| 2. Não aproveito a vida como deveria. | DT | D | I | C | CT |
| 3. Recebo supervisão adequada em minhas atividades práticas. | DT | D | I | C | CT |
| 4. Tenho tempo para minha família. | DT | D | I | C | CT |
| 5. Minha qualidade de vida é semelhante à de estudantes de outros cursos. | DT | D | I | C | CT |
| 6. Em alguns momentos, sinto-me humilhado(a) ou maltratado(a) em atividades do meu curso de graduação. | DT | D | I | C | CT |
| 7. O ambiente físico da minha faculdade é saudável. | DT | D | I | C | CT |
| 8. Tenho uma boa relação com os colegas da minha turma. | DT | D | I | C | CT |
| 9. Tenho tempo para atividades extracurriculares. | DT | D | I | C | CT |
| 10. Não tenho tempo livre o suficiente. | DT | D | I | C | CT |
| 11. O suporte espiritual que tenho melhora minha qualidade de vida. | DT | D | I | C | CT |
| 12. Minha vida tem sentido. | DT | D | I | C | CT |
| 13. Meu relacionamento com meus professores é bom. | DT | D | I | C | CT |
| 14. O contato que tenho com pacientes aumenta minha qualidade de vida. | DT | D | I | C | CT |
| 15. Cobro-me em excesso no meu curso de graduação. | DT | D | I | C | CT |

| | | | | | |
|--|----|---|---|---|----|
| 16. Sou cobrado(a) em excesso pelos meus professores. | DT | D | I | C | CT |
| 17. Não cuido bem de minha saúde. | DT | D | I | C | CT |
| 18. Tenho tempo para atividades culturais. | DT | D | I | C | CT |
| 19. As atividades do meu curso de graduação são excessivas para mim. | DT | D | I | C | CT |
| 20. O meu curso de graduação melhora minha qualidade de vida geral. | DT | D | I | C | CT |
| 21. Tenho tempo suficiente para estudar. | DT | D | I | C | CT |
| 22. Tenho acesso adequado a atendimento médico. | DT | D | I | C | CT |
| 23. A maioria das aulas no meu curso de graduação é ruim. | DT | D | I | C | CT |
| 24. Minha relação com os colegas dos outros anos é boa. | DT | D | I | C | CT |
| 25. Consigo gerenciar bem o meu tempo. | DT | D | I | C | CT |
| 26. Minha saúde é boa. | DT | D | I | C | CT |
| 27. Minha qualidade de vida no curso de graduação é boa. | DT | D | I | C | CT |
| 28. O meu curso de graduação me priva de alguns compromissos pessoais. | DT | D | I | C | CT |
| 29. Tenho me sentido desanimado(a) ultimamente. | DT | D | I | C | CT |
| 30. Tenho acesso adequado a atendimento psicológico. | DT | D | I | C | CT |
| 31. Tenho horas suficientes de sono. | DT | D | I | C | CT |
| 32. Estou satisfeito(a) com meu curso de graduação. | DT | D | I | C | CT |
| 33. Tenho tempo para meus amigos. | DT | D | I | C | CT |
| 34. Não consigo cuidar da minha aparência. | DT | D | I | C | CT |
| 35. Participo de projetos de transformação da sociedade. | DT | D | I | C | CT |
| 36. As expectativas de meus familiares quanto ao meu desempenho no curso diminuem minha qualidade de vida. | DT | D | I | C | CT |
| 37. Tenho me sentido ansioso(a) ultimamente. | DT | D | I | C | CT |
| 38. O ambiente na minha faculdade é competitivo | DT | D | I | C | CT |
| 39. Estou satisfeito (a) com minha vida afetiva. | DT | D | I | C | CT |
| 40. As expectativas que tenho de mim mesmo pioram minha qualidade de vida. | DT | D | I | C | CT |
| 41. Tenho vitalidade para desempenhar minhas atividades de estudante. | DT | D | I | C | CT |
| 42. Tenho horas de lazer | DT | D | I | C | CT |

| | | | | | |
|---|----|---|---|---|----|
| suficientes. | | | | | |
| 43. Não consigo assimilar o conteúdo programático. | DT | D | I | C | CT |
| 44. Consigo me alimentar adequadamente. | DT | D | I | C | CT |
| 45. Pratico atividades físicas regularmente. | DT | D | I | C | CT |
| 46. Não tenho conseguido me concentrar direito ultimamente. | DT | D | I | C | CT |
| 47. O meu curso de graduação me deixa estressado(a) | DT | D | I | C | CT |
| 48. Consigo ajudar as pessoas com minhas atividades acadêmicas. | DT | D | I | C | CT |
| 49. Estou satisfeito(a) com minhas condições de moradia. | DT | D | I | C | CT |
| 50. Eu me sinto pressionado(a) por depender financeiramente de minha família. | DT | D | I | C | CT |